

## **A Escala Multidimensional de Auto-eficácia Percebida: Um estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior**

The Multidimensional Scales of Perceived Self Efficacy: An exploratory study in a sample of the college students

MARIA ODÍLIA TEIXEIRA<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este estudo apresenta os dados da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Auto-eficácia Percebida (MSPSE), numa amostra de estudantes do primeiro ano, do ensino superior (N =296). Dos resultados, destacam-se os índices de consistência interna e da estrutura factorial dos itens, que são favoráveis à utilização da medida. Os resultados das escalas tendem também a confirmar a natureza do constructo de eficácia pessoal em contexto educacional, e salientam a forte relação das crenças de eficácia académica com as aprendizagens escolares e sociais. A medida MSPSE tem grandes potencialidades em aconselhamento vocacional, nas possibilidades que proporciona de aprofundar o significado pessoal das experiências na formação dos interesses, das escolhas e dos projectos, bem como articular as diferentes componentes de aprendizagem.

**Palavras-chave:** aprendizagem, crenças de eficácia percebida, escolhas, interesses

---

1. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade, 16489-013 Lisboa. E-mail: modilia@fpce.ul.pt

## ABSTRACT

This study presents the results of the college Portuguese version of Multidimensional Scales of Perceived Self Efficacy (MSPSE), in a sample of the college students (N =296) who frequented the 1st year. From data, to point out the indices of internal consistency and the factorial structure of the item, which are favourable to the use of MSPSE measure. The results of the scales also tend to confirm the nature of the construct of the self-efficacy in the educational context, and stress the strong relationship between the academic personal beliefs and the school and the social learning. The measure MSPSE has great potentialities in vocational counseling therefore allows deepening the meaning of the diversity of the experiences in the interest formation and student's choices and projects, as such as to integrate the different components of the learning.

**Key words:** learning, self-efficacy beliefs, choice, interests

## INTRODUÇÃO

Com fundamentação na teoria sócio-cognitiva (Bandura, 1977, 1990, 2007), a investigação realizada com a versão portuguesa da Escala Multidimensional de Auto-eficácia Percebida (MSPSE), em amostras de estudantes dos ensinos básico e secundário, revela indicadores positivos quanto à homogeneidade e à organização interna da medida (Carmo, 2003; Carmo & Teixeira, 2004; Teixeira, 2007). Alguns destes estudos, tendem ainda a confirmar a relação das crenças de auto-eficácia com a formação dos interesses e dos projectos vocacionais, conforme o proposto nos modelos de Lent, Brown e Hackett, 1994). O conjunto, dos trabalhos realizados, é sugestivo das potencialidades da medida MSPSE

em aconselhamento educacional e de carreira (Teixeira, 2007).

A partir das características métricas da MSPSE, anteriormente observadas, continua-se o plano de validação do instrumento, com a finalidade de responder às necessidades da intervenção psicológica no ensino superior, em particular, nos alunos do 1º ano. De acordo com Levinson (1978), este período de vida representa uma fase transição no desenvolvimento, que consigna processos exploratórios da passagem do fim da adolescência para o advento da vida adulta. Em Portugal, o sistema de ingresso no ensino superior tem características de grande selectividade, o que pode dificultar a adaptação e o desenvolvimento dos estudantes, no primeiro ano.

O presente estudo tem uma natureza exploratória, e pretende avaliar as qua-

lidades métricas da Escala MSPSE, nomeadamente quanto à precisão da medida e à validade das proposições de que existe uma relação entre as crenças de eficácia pessoal e as aprendizagens escolares e sociais, bem como entre as crenças de eficácia e os interesses e as escolhas vocacionais.

A Escala MSPSE foi desenvolvida por Bandura (1990), e, de acordo com o autor, as escalas, que constituem este instrumento, representam as áreas mais significativas, em que os adolescentes referenciam as suas crenças de capacidade. As crenças de eficácia são definidas como “o julgamento sobre as capacidades pessoais para iniciar e desempenhar com sucesso tarefas específicas, que exigem esforço e perseverança face às adversidades” (Bandura, 1977).

## **METODOLOGIA**

### **Amostra**

A amostra (N = 296) é constituída por 52 rapazes (18%) e 244 (82%) raparigas, que frequentam o 1º ano, no ano lectivo de 2006-2007, dos cursos de Direito (n = 129), de Psicologia (n = 115) e de Ciências da Educação (n = 49), da Universidade de Lisboa. O questionário foi aplicado em grupo turma, em sala de aula. No grupo, cerca de 77% têm idades entre 17 e 19 anos e 23% superiores a 20 anos; a média das idades é 19.58, com desvio-padrão de 4.21.

Considerando o nível de escolaridade do pai e da mãe, em cerca de 17% dos estudantes os pais têm até 4 anos de escolaridade, cerca de 26% até 9 anos, cerca de 22% até 12 anos e cerca de 35% têm grau superior.

No conjunto da amostra, cerca de 82% dos estudantes frequenta o ensino superior pela primeira vez e, para cerca de 81%, o curso foi a primeira opção na candidatura ao ensino superior. Relativamente à nota de ingresso, a amplitude pode variar entre 100 e 200, e, na amostra, cerca de 23% obteve resultados inferiores a 140, cerca de 50% entre 140 e 159 e cerca de 28% superiores a 160.

### **Instrumentos**

A versão experimental da Escala Multidimensional de Auto-Eficácia Percebida (MSPSE) para estudantes do ensino superior (Bandura, 1990) foi elaborada com base na versão utilizada para adolescentes, que tem sido estudada, ao longo dos últimos anos, com amostras portuguesas de alunos dos 9º ano e do ensino secundário (Teixeira & Carmo, 2004; Teixeira, 2007). Os conteúdos dos itens foram adaptados para os jovens adultos, do ensino superior, e, numa fase prévia, foram ensaiados com os alunos da licenciatura de Psicologia.

As duas versões da MSPSE incluem 57 itens, que formam nove escalas, com as seguintes designações: Auto-Eficácia para a Obtenção de

Recursos Sociais, Auto-Eficácia para o Sucesso Académico, Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada, Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares, Eficácia Auto-Regulatória, Auto-Eficácia para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros, Auto-Eficácia Social, Eficácia Auto-Assertiva e Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário. Foi ainda aplicado um questionário, que inclui dados de natureza pessoal e académica.

## RESULTADOS

A análise em componentes principais identifica uma solução imposta de 10 factores, que explica cerca de 55% da variância total (Quadro 1). A extracção dos factores baseou-se no método *scree test* e nos dados das investigações anteriores (e.g., Carmo, 2003; Choi, Fuqua & Griffin, 2001; Miller, Combs, Fuqua, 1999 ; Pastorelli, Caprara, Barbaranelli, Rozza & Bandura, 2001; Teixeira & Carmo, 2004).

**Quadro 1. Eigenvalues e variância explicada por factor**

Factor	Eigenvalues	% Variância	% Variância Acumulada
1	11.73	20.58	20.58
2	3.29	5.77	26.35
3	3.06	5.37	31.72
4	2.72	4.77	36.48
5	2.18	3.83	40.31
6	1.89	3.32	43.63
7	1.83	3.21	46.84
8	1.61	2.82	49.66
9	1.47	2.57	52.23
10	1.43	2.51	54.74

O Quadro 2 contém os coeficientes alfa de Cronbach, cuja amplitude se situa entre .62 e .84 e, no mesmo quadro, são sintetizados os dados da matriz factorial rodada por varimax,

considerando as saturações iguais ou superiores a |.30|. A apresentação destes dados, estabelece a correspondência dos itens com as respectivas escalas de pertença.

**Quadro 2. Coeficientes alfa de Cronbach e síntese da análise factorial dos itens, em componentes principais e com rotação varimax**

	Factor I	Factor II	Factor III	Factor IV	Factor V	Factor VI	Factor VII	Factor VIII	Factor IX	Factor X
Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais - COEFICIENTE ALFA .62										
Item 1	.32			.53						
Item 2				.34						
Item 3				.44						
Item 4										-.35
Auto-Eficácia para o Sucesso Académico COEFICIENTE ALFA .76										
Item 5								.81		
Item 6								.76		
Item 7								.66		
Item 8					.52					
Item 9					.74					
Item 10					.59					
Item 11					.64					
Item 12					.57					
Item 13	.31				.51					
Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada COEFICIENTE ALFA .84										
Item 14	.60									
Item 15	.74									
Item 16	.80									
Item 17	.61									
Item 18	.31									
Item 19	.74									
Item 20	.75									
Item 21	.52									
Item 22	.48									
Item 23	.69									
Item 24						.61				
Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares COEFICIENTE ALFA .75										
Item 25							.79			
Item 26							.46			-.36
Item 27							.49			
Item 28								.69		
Item 29								.71		
Item 30								.70		
Item 31							.60			
Item 32							.75			

**Cont. Quadro 2. Coeficientes alfa de Cronbach e síntese da análise factorial dos itens, em componentes principais e com rotação varimax**

	Factor I	Factor II	Factor III	Factor IV	Factor V	Factor VI	Factor VII	Factor VIII	Factor IX	Factor X
Eficácia Auto-Regulatória COEFICIENTE ALFA .81										
Item 33		<b>0,36</b>				0,48				
Item 34	,45	<b>,21</b>								
Item 35		<b>,68</b>								
Item 36		<b>,76</b>								
Item 37		<b>,79</b>								
Item 38		<b>,82</b>								
Item 39		<b>,26</b>								,40
Item 40		<b>,76</b>								
Item 41										,52
Auto-Eficácia Para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros COEFICIENTE ALFA .73										
Item 42			<b>,64</b>							
Item 43	,33		<b>,30</b>					,32		
Item 44			<b>,43</b>							
Item 45			<b>,45</b>	,31						,33
Auto-Eficácia Social COEFICIENTE ALFA .78										
Item 46				<b>,79</b>						
Item 47				<b>,77</b>						
Item 48				<b>,6</b>					30	
Item 49				<b>,44</b>						
Eficácia Auto-Assertiva COEFICIENTE ALFA .78										
Item 50				48		<b>,44</b>				
Item 51						<b>,59</b>				
Item 52						<b>,67</b>				
Item 53						<b>,66</b>				
Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário COEFICIENTE ALFA .75										
Item 54			<b>,79</b>							
Item 55			<b>,55</b>							-.39
Item 56			<b>,77</b>							
Item 57			<b>,41</b>							

No Quadro 2, o primeiro factor é definido por 10 dos 11 itens (14 a 23) da escala de Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada, observando-se ainda saturações superiores a .30 dos itens 1, 13, 34 e 43. No segundo factor, emergem as saturações de 7 dos 10 itens (33, 35 a 40) da escala de Eficácia Auto-Regulatória. O terceiro factor é definido pelas saturações dos itens da escala de Auto-Eficácia Para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros (42-45) e dos itens da escala de Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário (54-57). No factor IV, emergem saturações de 3 dos 4 itens da escala de Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais e dos itens da escala de Auto-Eficácia Social. Os itens 45 e 50 estão também associados ao factor IV. O factor V é definido pelos itens (8-13) da escala de Auto-Eficácia para o Sucesso Académico e os seus conteúdos referenciam as disciplinas literárias e linguísticas (e.g., português, inglês, história), e o factor VIII é definido pelos itens (5-7), também da escala de Auto-Eficácia para o Sucesso Académico, cujos conteúdos representam os domínios científicos (matemática, físico-química e ciências naturais). O factor VI é definido pelos itens (50-53) da escala de Eficácia Auto-

Assertiva, e os itens 24 e 33 estão também associados ao factor VI. Nos factores VII e IX, distribuem-se as saturações dos itens da escala de Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares; no factor VII, agrupam-se os itens cujas actividades implicam confiança nas capacidades físicas (e.g., desportos, actividades gímnicas) e no factor IX, distinguem-se as actividades extracurriculares, normalmente desempenhadas em ambiente académico e que, na sua generalidade, envolvem esforço intelectual (e.g., jornal da escola, associação de estudantes, tuna, coro). O factor X representa cerca de 3% da variância dos resultados, e neste factor existe uma configuração dispersa dos itens, sem correspondência com nenhuma das escalas.

O Quadro 3 apresenta a distribuição dos resultados das escalas, na amostra total e nas subamostras das raparigas e dos rapazes. No conjunto, emerge variabilidade em todas as escalas, e esta constitui um indicador da sensibilidade da medida às diferenças individuais. Nos resultados médios dos dois sexos, observam-se diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0.05$ ) e favoráveis às raparigas, na escala de Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada.

**Quadro 3. Distribuição dos resultados na amostra total e nos grupos das raparigas e dos rapazes. Razão crítica da diferença entre as médias**

ESCALAS	Amostra Total			Raparigas n=244			Rapazes n=52			t
	M	DP	Amplitude	M	DP	Amplitude	M	DP	Amplitude	
1	13,47	2,29	7-20	13,58	2,23	7-19	13,06	2,51	7-20	
2	29,51	5,13	17-42	29,60	5,14	17-42	29,37	5,01	17-39	
3	32,55	6,10	16-53	32,91	5,73	16-49	31,04	7,53	19-53	1,97* F
4	23,09	4,82	11-37	23,01	4,77	11-37	23,69	5,02	16-36	
5	35,99	6,95	11-95	36,40	6,74	11-95	34,47	7,23	11-45	
6	11,78	2,83	5-20	11,75	2,82	5-20	11,96	2,91	6-18	
7	14,26	4,14	4-55	14,31	4,31	4-55	14,15	3,32	7-20	
8	12,91	3,24	4-20	12,78	3,22	4-20	13,63	3,24	8-20	
9	14,79	3,24	6-20	14,92	3,24	6-20	14,33	3,18	8-20	

\*p<.05; F- Feminino

1. Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais; 2. Auto-Eficácia para o Sucesso Académico; 3. Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada; 4. Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares; 5. Eficácia Auto-Regulatória; 6. Auto-Eficácia Para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros; 7. Auto-Eficácia Social; 8. Eficácia Auto-Assertiva; 9. Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário

O Quadro 4 apresenta a distribuição dos resultados nos dois grupos constituídos pela idade. Nas diferenças das médias, os estudantes mais novos têm valores significativamente mais eleva-

dos ( $p < 0.01$ ) nas escalas de Auto-eficácia para o Sucesso Académico e de Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário, em comparação com o grupo dos mais velhos.



**Quadro 4. Distribuição dos resultados pelos grupos de idade.  
Razão crítica da diferença entre as médias**

ESCALAS	G1= 221		G2 = 68		<i>t</i>
	M	DP	M	DP	
Obtenção de Recursos sociais	13,58	2,2	13,23	2,53	
Sucesso Académico	29,99	5,15	28,03	4,91	2,68**G1
Aprendizagem Auto-Regulada	32,39	6,03	33,18	6,43	
Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares	23,27	4,96	22,55	4,4	
Auto-Regulatória	35,79	5,58	36,97	9,92	
Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros	11,83	2,94	11,57	2,51	
Social	14,37	4,26	14,16	3,67	
Auto-Assertiva	12,99	3,21	12,75	3,4	
Obter o Apoio Parental o Comunitário	15,13	3,09	13,76	3,48	3,08**G1

Notas: \*\* $p < .001$ ; G1 17-19 anos G2 > 19 anos

Os Quadros 5 e 6 apresentam os resultados médios dos grupos e respectivas comparações múltiplas (método Scheffé), em função do nível de escolaridade do pai e da mãe. No Quadro 5, a média da escala de Auto-

eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário é superior ( $p < 0.05$ ) nos estudantes cujos pais têm 12 anos de escolaridade, comparativamente aos colegas, com pais de escolaridade até 4 anos.

**Quadro 5. Distribuição dos resultados pelo nível de escolaridade do pai.  
Comparação múltipla das médias**

ESCALAS	G1 n= 47		G2 n= 75		G3 n= 63		G4 n= 102		F(3,292)	Comparações Múltiplas
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
1	12,81	1,95	13,32	2,19	13,49	2,09	13,85	2,55		
2	28,28	5,19	28,90	5,22	29,61	4,65	30,52	5,30		
3	31,89	6,20	32,42	5,50	33,08	6,02	32,75	6,61		
4	22,42	4,66	22,87	5,04	23,13	4,78	23,55	4,84		
5	36,58	5,72	36,80	5,03	36,38	9,54	35,14	6,38		
6	11,91	2,37	11,45	2,82	11,97	2,84	11,86	3,07		
7	15,20	6,80	13,95	3,38	14,33	3,20	14,13	3,54		
8	11,72	2,61	13,05	3,27	12,95	3,29	13,28	3,41		
9	13,62	3,07	15,24	3,10	15,71	3,27	14,48	3,27	4,65**	(3,1)*

\*\*p<0.01 \*p<0.05; G1-4 anos, G2-9 anos, G3-12 anos G4-ensino superior

1. Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais; 2. Auto-Eficácia para o Sucesso Acadêmico; 3. Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada; 4. Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Atividades Extra Curriculares; 5. Eficácia Auto-Regulatória; 6. Auto-Eficácia Para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros; 7. Auto-Eficácia Social; 8. Eficácia Auto-Assertiva; 9. Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário

Por sua vez, o Quadro 6 mostra que os estudantes, cujas mães têm níveis de escolaridade mais elevados, obtêm médias superiores nas escalas de Auto-eficácia para o Sucesso Acadêmico ( $p<0.01$ ) e de Eficácia Auto-Assertiva ( $p<0.05$ ), em comparação com o grupo cujas mães têm 4

anos de escolaridade de (Quadro 6).

O Quadro 7 inclui os resultados tendo em consideração o curso superior frequentado. As comparações *post-hoc* (método Scheffè), revelam que os estudantes de Ciências da Educação (G2) têm médias significativamente superiores aos colegas de

**Quadro 6. Distribuição dos resultados pelo nível de escolaridade da mãe.  
Comparação múltipla das médias**

ESCALAS	G1 n= 47		G2 n= 75		G3 n= 63		G4 n= 102		F(3,292)	Comparações Múltiplas
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
1	12,80	2,22	13,55	2,22	13,61	2,02	13,66	2,48		
2	27,83	5,07	28,96	4,55	29,47	5,13	30,94	5,37	4,55**	(4,1)**
3	31,12	5,13	32,42	5,79	32,36	5,55	33,63	6,97		
4	21,55	4,59	24,00	4,92	23,24	4,53	23,06	4,95		
5	36,10	6,60	37,04	8,24	35,08	5,98	35,85	6,28		
6	11,24	2,53	11,88	2,65	11,49	2,96	12,15	3,03		
7	14,59	6,74	14,43	3,23	14,05	3,45	14,19	3,45		
8	11,83	2,95	12,71	3,05	12,65	3,20	13,73	3,42	4,19**	(4,1)*
9	13,58	3,21	15,13	2,83	15,26	3,53	14,86	3,28	3,10*	

\*\*p<0.01 \*p<0.05; G1-4 anos, G2-9 anos, G3-12 anos G4-ensino superior

1. Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais; 2. Auto-Eficácia para o Sucesso Acadêmico; 3. Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada; 4. Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Atividades Extra Curriculares; 5. Eficácia Auto-Regulatória; 6. Auto-Eficácia Para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros; 7. Auto-Eficácia Social; 8. Eficácia Auto-Assertiva; 9. Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário

Direito (G1) nas escalas de Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais ( $p<0.001$ ), de Auto-Eficácia para o Sucesso Acadêmico ( $p<0.01$ ) e de Auto-Eficácia Social ( $p<0.05$ ), e ainda relativamente aos colegas de Psicologia (G3) nas escalas de Auto-Eficácia para os Tempos Livres e

Atividades Extra Curriculares ( $p<0.05$ ) e de Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário ( $p<0.05$ ). Na escala de Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais ( $p<0.01$ ), a média dos estudantes de Psicologia (G3) é também superior à dos alunos de Direito (G1).

**Quadro 7. Distribuição dos resultados pelo curso.  
Comparação múltipla das médias**

ESCALAS	G1-Direito n=129		G2-C.Educação n=49		G3- Psicologia n=115		F(2,292)	Comparações múltiplas
	M	DP	M	DP	M	DP		
1	12,84	2,01	14,59	2,60	13,69	2,26	12,00***	(2,1)*** (3,1)*
2	29,52	5,31	28,24	4,81	30,04	5,02	2,12	
3	31,43	5,96	34,87	5,99	32,84	6,04	5,86**	(2,1)**
4	22,95	4,83	24,74	5,33	22,54	4,44	3,62*	(2,3)*
5	34,95	6,10	37,49	6,01	36,60	8,04	3,05*	
6	11,46	3,10	12,31	2,27	11,91	2,70	1,83	
7	13,65	3,23	15,57	3,33	14,40	5,16	3,99*	(2,1)*
8	13,09	3,28	12,85	3,12	12,72	3,26	0,41	
9	14,85	3,22	15,75	3,29	14,30	3,15	3,55*	(2,3)*

\*\*\* p<0.001 \*\* p<0.01 \*p<0.05

1. Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais; 2. Auto-Eficácia para o Sucesso Académico; 3. Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada; 4. Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares; 5. Eficácia Auto-Regulatória; 6. Auto-Eficácia Para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros; 7. Auto-Eficácia Social; 8. Eficácia Auto-Assertiva; 9. Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário

O Quadro 8 apresenta os dados segundo a variável dicotómica “o curso foi ou não a primeira opção, na candidatura ao ensino superior”. Os alunos, colocados nos cursos que não consistiam a primeira opção, têm médias superiores nas escalas de

Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais (p<0.05), de Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada (p<0.05) e de Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares (p<0.01), em comparação com o outro grupo.

**Quadro 8. Distribuição dos resultados pela variável  
“o curso foi ou não a primeira opção, na candidatura ao ensino superior”.  
Razão crítica da diferença entre as médias**

ESCALAS	G1		G2		T
	M	DP	M	DP	
Obtenção de Recursos sociais	13,34	2,23	14,18	2,50	2,37* G2
Sucesso Académico	29,51	5,29	29,68	4,54	
Aprendizagem Auto-Regulada	32,23	6,02	34,20	6,51	2,06* G2
Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares	22,64	4,55	25,29	5,56	3,53** G2
Auto-Regulatória	35,78	5,90	37,31	10,23	
Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros	11,70	2,86	12,06	2,80	
Social	14,23	4,26	14,67	3,55	
Auto-Assertiva	12,88	3,34	13,10	2,86	
Obter o Apoio Parental o Comunitário	14,80	3,19	14,65	3,53	

Notas: \*\* $p < .001$ , \* $p < .05$  G1- o curso foi a 1ª opção G2-o curso não foi a 1ª opção

O Quadro 9 contém os resultados médios, em função da nota de ingresso no ensino superior, considerando os alunos com notas superiores a 160, com notas entre 159 e 140 e inferiores a 140. Após as comparações *post-hoc* (método Scheffé), observam-se dife-

renças significativas, na escala de Auto-Eficácia para o Sucesso Académico, no sentido dos estudantes com notas superiores a 160 possuírem médias mais elevadas, do que os estudantes com notas entre 140 e 159 ( $p < 0.05$ ) e inferiores a 140 ( $p < 0.01$ ).

**Quadro 9. Distribuição dos resultados pela média de ingresso.  
Comparação múltipla das médias**

ESCALAS	G1 n=63		G2 n=138		G3 n=78		F(2,292)	Comparações múltiplas
	M	DP	M	DP	M	DP		
1	13,75	2,11	13,46	2,35	13,38	2,34	,49	
2	28,26	4,48	29,36	5,07	31,21	5,43	6,14**	(3,1)** (3,2)*
3	32,46	5,74	32,06	6,20	33,55	6,34	1,45	
4	24,00	4,70	23,01	4,95	22,61	4,66	1,5	
5	36,67	5,24	36,19	7,66	35,24	6,21	,84	
6	11,81	2,59	11,64	2,85	11,87	3,08	,18	
7	14,67	3,14	14,14	3,54	14,25	5,709	,36	
8	12,87	2,89	12,97	3,38	12,96	3,41	,02	
9	15,17	3,22	14,45	3,27	14,97	3,13	1,35	

\*\* p<0.01 \*p<0.05; G1-notas >160, G2- notas entre 159 e 140, G3-notas < 140

1. Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais; 2. Auto-Eficácia para o Sucesso Acadêmico; 3. Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada; 4. Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Atividades Extra Curriculares; 5. Eficácia Auto-Regulatória; 6. Auto-Eficácia Para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros; 7. Auto-Eficácia Social; 8. Eficácia Auto-Assertiva; 9. Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os dados da versão da MSPSE, para estudantes do ensino superior, tendem a confirmar a consistência interna da medida, e, neste estudo, os índices são

mais elevados do que os obtidos nas amostras dos adolescentes dos ensinos básico e secundário (Carmo, 2003; Teixeira & Carmo, 2004).

Os indicadores factoriais, da matriz rodada, sugerem a organização dos itens nas nove escalas propostas por

Bandura (1990), apesar de distinguirem dois factores na escala de Auto-Eficácia para o Sucesso Académico, que correspondem, respectivamente, às crenças de capacidade relativas aos conteúdos científicos e às crenças relacionadas com os conteúdos literários e linguísticos. Estes índices confirmam a especificidade das crenças de capacidade e sugerem a associação entre as capacidades percebidas e o desenvolvimento dos interesses. Na escala de Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares, os dados também distinguem as crenças de eficácia referenciadas às capacidades físicas e as crenças de capacidade atribuídas às actividades de natureza mais intelectual e, normalmente, desempenhadas em ambiente académico. Por outro lado, salienta-se a associação, num mesmo factor, dos resultados das escalas de Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais e de Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário.

Sublinham-se ainda, como indicadores de validade, as evidências que apontam para a relação dos resultados escolares com as crenças de eficácia académica e para a associação entre as escolhas, os interesses e as crenças de eficácia, tal como o proposto pelos autores como Chartrand (1996), Lent (2004), Lent, Brown e Hachett (1994). Neste sentido, também se salientam os dados relativos aos cur-

sos e à candidatura, que são ainda sugestivos da relação entre as competências de adaptação aos cursos e as crenças de capacidade para lidar com os recursos do contexto.

Nesta investigação, os dados tendem ainda a confirmar, de acordo com Bussey e Bandura (1999), a importância do ambiente familiar na construção das crenças de eficácia pessoal, e sobressai a influência da escolaridade das mães, no sentido de que, quanto mais elevado o seu nível de escolaridade, maior a probabilidade do grau de auto-confiança dos filhos, relativamente à capacidade pessoal para obter sucesso académico, à assertividade e à obtenção de apoio parental e comunitário. Na interpretação destes dados, salienta-se que as raparigas representam cerca de 82% da amostra, e na perspectiva de autores como Betz (1994, 2001), as mães constituem modelos com forte influência nos projectos das raparigas.

Apesar das limitações impostas pela amostra, o conjunto dos resultados tende a confirmar a natureza do constructo de eficácia pessoal e da sua relação com as dimensões educacionais e vocacionais. Neste sentido, os resultados são encorajadores da continuação dos estudos com estas medidas. Em trabalhos futuros, será necessário atender às dificuldades da presente amostra, no que respeita à equidade dos dois sexos e a representatividade dos cursos do ensino superior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bandura, A. (1977). Self-Efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Bandura, A. (1990). *Multidimensional scales of perceived academic efficacy*. Stanford, CA: Stanford University.
- Bandura, A. (2007). Adolescent development from an agentic perspective. Retirado Janeiro 30, 2007, de <http://www.emory.edu/EDUCATION/mfp/eff.html>.
- Betz, N.E. (1994). Basic issues and concepts in career counselling for women. In W.B. Walsh & S.H. Osipow (Eds.). *Career counselling for women* (1-42). New Jersey: L. Erlbaum Associates.
- Betz, N.E. (2001). Career self-efficacy. In F. T. Leong & A. Barak (Eds.). *Contemporary models in vocational psychology* (55-77). New Jersey: L. Erlbaum Associates.
- Bussey, K., & Bandura, A. (1999). Social cognitive theory of gender development and differentiation. *Psychological Review*, 106, 676-713.
- Carmo, A. M. (2003). *Modelo sócio-cognitivo de escolhas da carreira em jovens do 9º ano de escolaridade: o papel da auto-eficácia, das expectativas de resultados, dos interesses e do desempenho escolar*. Dissertação de Mestrado não publicada apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Carmo, A. M. & Teixeira, M. O. (2004). O papel da auto-eficácia, das expectativas de resultados, dos interesses e do desempenho escolar nas escolhas de carreira. In M. Céu Taveira (Coord.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (277-286). Coimbra: Almedina.
- Chartrand, J.M. (1996). Linking theory with practice: a sociocognitive interactional model for career counseling. In M. L. Savickas and W. B. Walsh (Eds.). *Handbook of career counselling theory and practice* (121-134). California: Davies-Black Publishing.
- Choi, N., Fuqua, D. R., & Griffin, B. W. (2001). Exploratory analysis of the structure of scores from the multidimensional scales of perceived self-efficacy. *Educational and psychological measurement*, 61, 475-489.
- Lent, R. W. (2004). Social cognitive career theory, career education, and school-to-work transition: building a theoretical framework for career preparation. In M. Céu Taveira (Coord.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (13-23). Coimbra: Almedina.
- Lent, R. W., Brown, S. D. & Hackett, G. (1994). Towards a unifying social cognitive theory of career and academic interests, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.



- Levinson, D. (1978) *The Seasons of a Man's Life*, New York: Knopf.
- Miller, J. W., Combs, W. T., & Fuqua, D.R. (1999). An examination of psychometric properties of Bandura's multidimensional scales of perceived self-efficacy. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 31, 189-196.
- Pastorelli, C., Caprara, G. V., Barbaranelli, C., Rozzsa, S., & Bandura, A. (2001). The structure of children's perceived self-efficacy: A cross-national study. *European Journal of Psychological Assessment*, 14, 87-97.
- Teixeira, M.O. (2007). As crenças de eficácia académica na formação dos interesses e das escolhas vocacionais. *Psychologica*, 44, 11-23.
- Teixeira, M. O., & Carmo, A. M. (2004). Estudos com a versão Portuguesa da Escala Multidimensional da Auto-Eficácia Percebida de Bandura (MSPSE). In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves & V. Ramalho (Orgs). *Avaliação Psicológica: Formas e contextos V. X* (198-203). Braga: Psiquilíbrios.